II ENEHISP

# CADERNO DE RESUMOS

## Simpósio Temático 14

## St14 POLÍTICA IDEOLÓGICA DA EXTREMA DIREITA NO BRASIL E NO MUNDO:

usos do passado, gramáticas de desumanização e formas de violência


COORDENADO POR



Leandro Cabral de Almeida


PPGH Unimontes
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

LAPPS ufjf
LABORATÓRIO DE HISTÓRIA POLÍTICA E SOCIAL



Grupo de Estudos e Pesquisa do Pensamento Autoritário



CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÕES

# POLÍTICA IDEOLÓGICA DA EXTREMA DIREITA NO BRASIL E NO MUNDO:

## usos do passado, gramáticas de desumanização e formas de violência

9 DE OUTUBRO DAS 14H ÀS 18H | GOOGLE MEET

COORDENAÇÃO

**Leandro Cabral de Almeida**

## SESSÃO ÚNICA

9 de outubro, das 14h às 18h

| ORDEM | TÍTULO DO TRABALHO | HORÁRIO |
|---|---|---|
| 1 | Representações e imaginário político: a figura do inimigo interno e os usos do passado em "1964, O Brasil entre armas e livros" | 14h10 |
| 2 | A Extrema Direita em Festa: Neofascismo, Anticomunismo e Disputas Políticas na América Latina | 14h25 |
| 3 | Um século de teorias da conspiração: dos Protocolos dos sábios de Sião ao globalismo | 14h40 |
| 4 | O negacionismo histórico contemporâneo à luz da Brasil Paralelo | 14h55 |
| 5 | Os Estados Unidos no Golpe de 1964 na representação de Carlos Alberto Brilhante Ustra | 15h10 |
| 6 | Manual da política olavista: marxismo cultural, linguagem e teoria da conspiração | 15h25 |
| 7 | O lugar do Tempo nos discursos presidenciais de Donald Trump (2017-2021) e Jair Bolsonaro (2018-2022) | 15h40 |
| 8 | O outro Foro de São Paulo: uma conspiração olavista documentada | 15h55 |
| 9 | O embate das memórias israelenses e palestinas e seus desdobramentos nos dias atuais: o movimento de objeção de consciência em Israel | 16h10 |
| 10 | Entre algoritmos e usos do passado: a extrema direita e negacionismo da ditadura no YouTube | 16h25 |
| 11 | Por Dentro do Masculinismo Brasileiro: uma análise teórica e conceitual do pensamento de Nessahan Alita e sua profusão | 16h40 |
| 12 | "Foiba rossa": usos políticos do passado fascista e a memória de Norma Cossetto na Itália contemporânea | 16h55 |
| 13 | Inteligência artificial, memória e corrosão democrática: reflexões a partir do trumpismo e das plataformas digitais | 17h10 |
| 14 | Extrema direita e a construção discursiva do inimigo político em Israel e Hungria: usos do passado, gramáticas de desumanização e formas de violência | 17h25 |

# Extrema direita e a construção discursiva do inimigo político em Israel e Hungria:

## *usos do passado, gramáticas de desumanização e formas de violência*

Leandro Cabral de Almeida [1]

A ascensão global da extrema direita evidenciou a mobilização de uma política ideológica radical marcada pelo uso público de um passado mitificado para projetos políticos do presente, pela construção discursiva da ideia de inimigo político, por gramáticas de desumanização e formas de violência. O objetivo do trabalho proposto é analisar como a linguagem política mobilizada pela extrema direita desde o Estado engendra um processo de desumanização de imigrantes e pessoas LGBTQIA+, na Hungria, e de palestinos, em Israel e nos territórios ocupados, elencando-os como inimigos existenciais, logo, como objetos de formas de violência que vão da retirada da direitos ao extermínio. Nesse caso, tratamos de destacar as convergências entre a atual ascensão da extrema direita e o fascismo histórico, sobretudo os processos de falsificação do passado e a construção político-ideológica do inimigo, retratado como uma ameaça à integridade racial, cultural e comunitária com o objetivo de legitimar golpes, medidas autoritárias, práticas persecutórias, repressão e violência extrema. Empreendemos uma análise dos discursos de políticos de extrema direita que ocupam (e/ou ocuparam) cargos na estrutura do Estado a fim de salientar aspectos das concepções de inimigo e ameaça nos governos de Viktor Orbán, na Hungria, e de Benjamin Netanyahu, em Israel. Compreendemos que a manipulação cotidiana da linguagem, a deturpação de conceitos e palavras, a repetição de termos, a profusão de símbolos, bandeiras, gestos e palavras de ordem, a elaboração e difusão sistemática de mentiras ideológicas, a falsificação do passado, o apelo às teorias da conspiração e a exploração do medo e ressentimentos sociais integram a política ideológica dos fascistas para a condução da dominação fanática das massas e para a naturalização de formas de violência. Mas também constituem os “enlaces” que vinculam a atual ressurgência da extrema direita ao fascismo histórico, como permanência do passado no tempo presente.

**Palavras-chave:** Extrema Direita; Política Ideológica; Usos do Passado; Desumanização; Formas de Violência.

[1] Coordenador do ST14. Pós-Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal Fluminense (PPGCP-UFF). Pesquisador do Laboratório de Ensino de História (LEH-UFF) e do Laboratório de Estudos Republicanos (LER-UFF). leandrocabral@id.uff.br

# Representações e imaginário político:
## *a figura do inimigo interno e os usos do passado em "1964, O Brasil entre armas e livros"*

Orlando da Silva Martins [2]
Patrick Aparecido Trento [3]

Esta comunicação analisa o documentário "1964, O Brasil entre armas e livros" (2019), produzido pela empresa Brasil Paralelo, com o objetivo de investigar como a obra reconstrói e atualiza a figura do "inimigo interno" no contexto sociopolítico brasileiro recente. O estudo busca compreender de que modo a produção audiovisual reencena pressupostos ideológicos caros à Doutrina de Segurança Nacional (DSN), formulada durante o regime militar. Na narrativa construída, militantes de esquerda, estudantes, professores e artistas figuram não a partir do confronto armado, mas como agentes de uma ameaça silenciosa e contínua, situada na infiltração das instituições. No que tange ao quadro teórico-metodológico, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e documental, pautada na interseção entre a História Cultural e a Análise do Discurso. O procedimento metodológico envolveu o mapeamento das sequências audiovisuais, a categorização dos recursos narrativos e estéticos e a decodificação textual dos depoimentos dos entrevistados. Roger Chartier fornece o instrumental teórico central, ao conceber as representações como operações constitutivas do social que tornam presente algo ausente e produzem classificações orientadoras das práticas humanas. Enfatizando o "gramscismo" e a "Escola de Frankfurt" como matrizes da uma revolução cultural e ideológica, o documentário relega a estudantes e professores o papel de vetores dessa contaminação, acusados aqui, de corroer as bases civilizacionais do Ocidente. Trata-se de uma operação discursiva que se apropria de uma suposta historiografia para converter sujeitos sociais em inimigos políticos a partir da instrumentalização do passado dentro de um projeto do presente. Nesse sentido, a aproximação com as reflexões de Raoul Girardet qualifica a análise, visto que o autor identifica na mitologia da conspiração um dos esquemas mais recorrentes do imaginário político, fundado na crença de que uma minoria oculta manipula os destinos coletivos a partir das sombras. O documentário reproduz esse esquema ao atribuir a intelectuais, artistas e militantes a autoria de um projeto de dominação cultural que teria sobrevivido à derrota da esquerda armada, articulando a Doutrina de Segurança Nacional ao mito conspiratório. Compreendida nesses termos, a obra constitui um exercício de uso político do passado, mobilizando a memória da ditadura para justificar e legitimar a vigilância sobre determinados atores sociais na atualidade.

**Palavras-chave:** Ditadura Militar; Inimigo interno; Mito político.

[2] Graduando em História, Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). gtaorlando1@hotmail.com

[3] Doutor em História, Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). patricktrento@hotmail.com

# A Extrema Direita em Festa:
## *Neofascismo, Anticomunismo e Disputas Políticas na América Latina*

Rubens de Andrade Quirino [4]

O presente trabalho analisa a emergência do neofascismo na América Latina a partir da permanência e ressignificação de discursos anticomunistas em contextos políticos distintos, considerando as transformações ocorridas na dinâmica do capitalismo e a expansão das mídias digitais no século XXI. Partindo da compreensão do neofascismo enquanto fenômeno adaptado às condições contemporâneas do capitalismo neoliberal (Poulantzas, 1972), busca-se problematizar de que maneira elementos presentes no fascismo histórico, especialmente o anticomunismo, o nacionalismo, o autoritarismo e a construção de um inimigo político, são reelaborados e mobilizados na produção de novas culturas políticas de extrema-direita. Metodologicamente, a pesquisa articula revisão bibliográfica qualitativa, análise crítica de fontes e elementos da netnografia, tomando como objetos de análise a Junta de Gobierno de Chile, de 1974, e dois artigos publicados pela produtora Brasil Paralelo. A análise evidencia permanências entre a retórica anticomunista empregada durante a consolidação da ditadura chilena e sua atualização em discursos contemporâneos no Brasil. No documento chileno, o antimarxismo aparece articulado ao nacionalismo, ao cristianismo, à defesa da ordem e à rejeição da luta de classes, contribuindo para a legitimação do projeto autoritário e neoliberal da ditadura. Nas produções da Brasil Paralelo, observa-se a atualização dessa matriz discursiva mediante a associação entre comunismo, ameaça à família, religião e ordem social, bem como a representação das mobilizações políticas de 2013 como marco de emergência de uma nova direita brasileira. Nesse sentido, argumenta-se que as mídias digitais constituem espaços privilegiados para a circulação, ressignificação e massificação de narrativas anticomunistas, contribuindo para a formação de uma cultura política de extrema-direita. Conclui-se que o neofascismo contemporâneo não constitui mera reprodução do fascismo do século XX, mas uma forma historicamente adaptada às condições do neoliberalismo e da sociedade informacional, preservando, contudo, mecanismos centrais de mobilização política baseados na construção de inimigos e na legitimação de projetos autoritários.

**Palavras-chave:** Neofascismo; Anticomunismo; História Política; Mídias digitais; América Latina.

[4] Mestrando em História, Programa de Pós-Graduação em História (PPGH), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Rubensandrade987@gmail.com

# Um século de teorias da conspiração:
## *dos Protocolos dos sábios de Sião ao globalismo*

Warley Brant Pimentel [5]

A presente apresentação tem como objetivo explorar as relações que envolvem as teorias da conspiração na América Latina. O trabalho tem como foco quatro representantes da extrema direita latino-americana: o brasileiro Gustavo Barroso (1888-1959); o padre argentino Julio Meinvielle (1905-1973); o chileno Miguel Serrano (1917-2009); e o Olavo de Carvalho (1947-2022). Considera-se que a seleção das obras dos supracitados autores nos permite perceber e analisar aspectos principais que se relacionam às teorias da conspiração na região: o antissemitismo, a apropriação de ideias nazifascistas, a recusa da modernidade, a circulação de ideias esotéricas, o extremismo religioso e o negacionismo científico. Tendo como referência teórico-metodológica a história intelectual, busca-se compreender as modificações e permanências de elementos que compõem as teorias da conspiração. A apresentação também busca refletir sobre a presença, desde ao menos o início do século XX, de componentes ideológicos que, antes marginalizados, agora encontram centralidade na política continental. A coerência da seleção manifesta-se nas características fundamentais de cada autor: Gustavo Barroso foi membro da Ação Integralista Brasileira (AIB) e responsável pela tradução dos Protocolos dos sábios de Sião, em 1936; Julio Meinvielle foi um padre católico de extrema direita que em suas obras dedicou-se a atacar os judeus, vendo-os como um grupo que buscava o domínio mundial; Miguel Serrano definia-se como um "hitlerista esotérico" e considerava Hitler o último avatar da divindade hindu Vixnú, que retornaria para levar o mundo a uma nova Satya yuga ("era dourada", no hinduísmo vedanta); Olavo de Carvalho teve sua trajetória ligada a grupos esotéricos nos anos 1980 e início dos anos 1990, aproximando-se do catolicismo em meados dos anos 1990 e que, apesar de afirmar haver se desvinculado definitivamente do esoterismo de René Guénon, o manteve como uma de suas principais referências até seus últimos anos de vida, principalmente em sua crítica da modernidade. Considera-se que apesar de ser uma pequena amostra do núcleo ideológico que compôs (e compõe) a extrema direita na região, a trajetória dos supracitados autores é fundamental para elucidar aspectos que ainda precisam ser aprofundados na análise do imaginário e de práticas relativos a este espectro ideológico.

**Palavras-chave:** extrema direita; teorias da conspiração; nazifascismo; antissemitismo

[5] Pós-doutorando pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas); professor no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), Campus Governador Valadares. warleyalvesgomes@yahoo.com.br

# O negacionismo histórico contemporâneo à luz da Brasil Paralelo

Mayara Balestro[6]

Observamos, nos últimos anos, sobretudo no contexto da pandemia de Covid-19, como o negacionismo tomou novas formas e ganhou espaço. No Brasil, esse processo tornou-se ainda mais evidente com a chegada de governos e lideranças de extrema direita ao poder. O negacionismo, contudo, não pode ser compreendido apenas como resultado da ascensão dessas forças políticas, mas deve ser situado em um contexto marcado pela crescente desconfiança em relação à ciência, ao papel das universidades públicas e à produção do conhecimento histórico. Esse processo se intensificou com a expansão da desinformação e dos usos políticos do passado nos meios digitais. Com a internet e, posteriormente, as redes sociais, diferentes grupos das extremas direitas passaram a disputar de forma mais intensa os sentidos atribuídos a determinados passados: a memória da ditadura civil-militar, da escravidão e do Brasil recente. Esses passados encontram-se, portanto, em permanente disputa. É nesse contexto que se insere a presente comunicação, cujo objetivo é discutir como a empresa Brasil Paralelo disputa os sentidos do passado a partir de uma especificidade do negacionismo histórico contemporâneo no meio digital. Partimos da hipótese de que a empresa não opera necessariamente por meio de um negacionismo clássico, característico do século XX, baseado na negação direta de acontecimentos ou evidências. Trata-se, antes, de uma forma de disputa pelos sentidos públicos da História, que, a partir de Sônia Meneses, pode ser compreendida como uma transformação do negacionismo em negócio. Em vez de simplesmente negar a História ou outros campos, esse modelo parece envolver a distorção e a circulação contínua de informações, produzindo um ambiente no qual a verdade histórica se dilui não pela ausência de fontes ou dados, mas pela superabundância de versões conflitantes, pela produção incessante de narrativas e pela construção de realidades paralelas. Trata-se de uma estratégia invisível e sistêmica, baseada na multiplicação de discursos capazes de produzir dúvidas, deslocar sentidos e relativizar consensos. Nesse processo, a atuação da Brasil Paralelo se articula aos mecanismos algorítmicos das redes sociais e das plataformas digitais, que favorecem a circulação e a repetição dessas narrativas.

**Palavras-chave:** Brasil Paralelo. negacionismo histórico e usos do passado.

[6] Doutoranda em História, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). mayarabalestro128@gmail.com

# Os Estados Unidos no Golpe de 1964 na representação de Carlos Alberto Brilhante Ustra

Lucas Nascimento Macedo[7]

A presente apresentação insere-se no debate historiográfico acerca dos discursos de legitimação da Ditadura Militar Brasileira (1964-1985), vinculados à discussão mais ampla sobre revisionismos e negacionismos. A fonte analisada é o capítulo referente aos Estados Unidos da América (EUA) na obra A Verdade Sufocada, de Carlos Alberto Brilhante Ustra. A análise evidencia uma construção narrativa que busca legitimar a intervenção de 1964 ao apresentar as Forças Armadas como defensoras da nação diante de um processo revolucionário em curso. Tal interpretação fundamenta-se na ideia de um perigo comunista contínuo, articulado desde a fundação do Partido Comunista Brasileiro, sua reatualização no contexto político contemporâneo e, no plano internacional, na atuação de países socialistas, especialmente da União Soviética, à qual se atribui a difusão de percepções antiamericanistas no Brasil por meio de acentuado esforço de propaganda política. Argumenta-se que Ustra a partir do uso seletivo e metodologicamente pouco acurado de fontes históricas e da historiografia, minimiza o papel norte-americano no processo que culminou no golpe de 1964 enquanto promove a amplificação da influência comunista na política brasileira do período, sendo esses os elementos centrais da narrativa revisionista do militar brasileiro, que está presente nas disputas de memória sobre a ditadura e suas ressignificações no Brasil contemporâneo.

**Palavras-chave:** Golpe Civil-militar; Carlos Alberto Brilhante Ustra; Estados Unidos.

[7] Graduando, Universidade de Brasília (UnB). Bolsista: CNPq. lucasmacedotablet@gmail.com

# Manual da política olavista:
## *marxismo cultural, linguagem e teoria da conspiração*

Moisés Moura Soares dos Anjos[8]
João Paulo Charrone[9]

O presente artigo analisa a circulação da noção de "marxismo cultural" nos discursos da extrema-direita brasileira contemporânea, tomando como foco as formulações difundidas por Olavo de Carvalho entre as décadas de 1990 e 2020, modelando e ressignificando o conceito dentro e fora dos muros acadêmicos, sobretudo por meio da sua influência nas mídias digitais. A pesquisa dialoga com os estudos sobre extrema-direita, neoconservadorismo e teorias conspiratórias, especialmente com autores que investigam os usos políticos do anticomunismo e das chamadas "guerras culturais" no contexto contemporâneo. Nesse sentido, o menoscabo e a desvirtuação de sentido de pesquisas acadêmicas relevantes – alinhavadas ou não às epistemologias marxistas na área das Ciências Humanas como um todo – estão associados a uma política ideológica beneficiária do negacionismo e de narrativas conspiracionistas vinculadas ao "marxismo cultural". Desse modo, a personalidade de Carvalho é catalogada enquanto o grande arauto e perpetuador dessa interpretação no Brasil contemporâneo. O corpus documental é composto por livros, artigos, entrevistas e vídeos publicados por Olavo de Carvalho, além de discursos políticos e documentos oficiais associados ao bolsonarismo, como o plano de governo de Jair Bolsonaro nas eleições de 2018. Metodologicamente, o trabalho realiza uma análise qualitativa dos discursos e das narrativas políticas presentes nessas fontes, buscando compreender os sentidos atribuídos ao "marxismo cultural" e suas funções na construção de uma retórica de oposição a grupos identificados como ameaça à ordem social e moral.

**Palavras-chave:** História; Marxismo cultural; Olavo de Carvalho.

[8] Graduando em História, Universidade Federal do Piauí (UFPI). moisesmsoaresanjos@gmail.com

[9] Doutor em História, Universidade Federal do Piauí (UFPI). jcharrone@yahoo.com.br

# O lugar do Tempo nos discursos presidenciais de Donald Trump (2017-2021) e Jair Bolsonaro (2018-2022)

Guilherme Cesar Tavares Melgaço[10]

O discurso de políticos de Extrema-Direita é marcado por uma ambiguidade temporal curiosa: falam do presente visando o futuro, que pode ser catastrófico ou redentor, mas não perdem de vista o passado, ora nostálgico, ora tenebroso. Tanto Donald Trump quanto Jair Bolsonaro possuem essas características em seus discursos oficiais e extraoficiais, e isso certamente não é coincidência, mas sim uma estratégia discursiva pensada de forma estrategicamente persuasiva. Meu objetivo com este trabalho é estudar essa construção discursiva do tempo a partir dos discursos presidenciais dos dois presidentes, trabalhando de forma específica e comparada com suas falas de abertura e despedida de governo, que são encontradas e transcritas nos sites governamentais dos Estados Unidos e do Brasil. A hipótese a ser buscada é que por trás dessas falas encontraremos articulações de tempo que, intermediadas pelas discussões de Reinhart Koselleck, François Hartog, Norbert Elias e Svetlana Boym são capazes de legitimar e produzir verdades acerca de passado, presente e futuro. A leitura desses discursos é feita de forma crítica e historicamente contextualizada, bem como amparada na Análise do Discurso: dialogando com a relação entre ideologia, materialidade, semântica e simbolismo. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento, mas pode-se apontar que a escolha de palavras, ditos e não-ditos são formas de análise capazes de explicitar parcelas de seu pensamento ideológico e temporal, que baseia-se nos usos do tempo como potência discursiva para seus movimentos.

**Palavras-chave:** Bolsonarismo; Discurso; Discursos presidenciais; Tempo; Trumpismo.

[10] Mestrando, Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Bolsista: CAPES (Código 001). gui53281@gmail.com

# O outro Foro de São Paulo:
## *uma conspiração olavista documentada*

Danton Oliveira Normandia [11]

"O governo secreto. Reunindo os partidos legais de esquerda com organizações terroristas e quadrilhas de narcotraficantes de todos os países da América Latina, o Foro de São Paulo é a organização política mais poderosa que já existiu no continente.Ao longo da história latino-americana, nenhuma outra entidade jamais congregou tantos líderes, chefes de Estado, capomafiosi e comandantes guerrilheiros num esforço comum de tomada do poder em escala continental". Trata-se das palavras de Olavo de Carvalho para caracterizar o Foro de São Paulo (FSP) em recente livro sobre essa organização, publicado no ano de 2022 por seus alunos-seguidores. Mas, mais do que uma definição, o trecho destacado simboliza um objeto específico a ser investigado: a rede de contatos, experiências, ideologias e produtos envolvidos na existência de um "olavismo" e, consequentemente, de "olavistas" no Brasil. Além disso, sob uma recente conjuntura nacional e regional pautada pela ascensão do extremismo, o excerto também providencia o exame acerca do papel e da capacidade de teorias conspiratórias – como é o caso de uma versão alternativa sobre o FSP compartilhada, por meio de livros, por Olavo de Carvalho e demais companheiros de jornada, personificados em Alejandro Penã-Esclusa, Graça Salgueiro, Heitor de Paola e Paulo Henrique Araujo – em influenciar a atual execução de ações políticas extremistas na ânsia por controle e poder.

**Palavras-chave:** Foro de São Paulo; Conspiração; Olavo de Carvalho; Extremismo;

[11] Mestre, Universidade Federal de Uberlândia (UFU). dantononormandia@gmail.com

# O embate das memórias israelenses e palestinas e seus desdobramentos nos dias atuais:

## *o movimento de objeção de consciência em Israel*

Ana Caroline Paiva Lourenço [12]

Ao longo dos últimos anos têm se visto um aumento exponencial nos estudos e reflexões a respeito da resistência e memória da Palestina em frente ao projeto colonizador de Israel desde a sua fundação, em 1948. A Nakba Palestina parte de uma violência que vai desde a expulsão dessa população de suas aldeias e territórios até o apagamento de todo e qualquer vestígio de história, arquitetura ou arqueologia nessa região, por parte da ideologia sionista presente até os governos atuais do Estado.

Essa disputa de memórias intensificou-se com o passar das décadas, na medida em que o projeto colonial israelense, fortemente amparado pelo Ocidente, ganhou mais fôlego ao criar uma identidade nacional e coletiva baseada não apenas nos mitos fundacionais, como também na solidificação e legitimação dessa identidade pertencente desde antes da fundação do Estado, em oposição ao que Nur Masalha conceitua de memoricídio palestino, que concentra-se no apagamento de todo e qualquer vestígio histórico, social, político e identitário palestino na região.

Esse corpo escolhido israelense, que 'nasce' nesse Estado é uma das formas de legitimar as expulsões de palestinos de suas aldeias e territórios e de ocupá-las, por um direito próprio inerente. Nesse sentido, essa comunicação, lastreada nas primeiras reflexões de uma tese vindoura, busca refletir duas questões: a israelidade estruturada a partir do apagamento da identidade e memória palestina no território e, em um segundo momento, como décadas depois, há por parte de uma parcela da sociedade israelense, uma recusa em permanecer como parte desse sistema violento e morticínio, tomando como exemplo o objeto central da pesquisa a ser desenvolvida sobre a prática da objeção de consciência por parte destes cidadãos, categorizados como refuseniks.

**Palavras-chave:** Memória; Identidade; Violência; Palestina; Refusenik.

[12] Doutoranda em História, PPGHIS/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). lourenco.caroline.ana@gmail.com

# Entre algoritmos e usos do passado:
## *a extrema direita e negacionismo da ditadura no YouTube*

Arthur Koury Xavier da Silva [13]

A ascensão contemporânea da extrema direita ocorre em um ambiente comunicacional marcado pela centralidade das plataformas digitais na circulação de discursos políticos e interpretações do passado. Este trabalho investiga como a lógica de engajamento do YouTube se articula à difusão e à recepção de narrativas negacionistas sobre a ditadura empresarial-militar brasileira, tomando como estudo de caso o documentário 1964: O Brasil entre Armas e Livros, da produtora Brasil Paralelo. Em vez de limitar-se à refutação historiográfica das afirmações presentes na obra, a pesquisa desloca o problema para uma questão estrutural, investigando como a lógica algorítmica atua na circulação desses usos políticos do passado. Parte-se da hipótese de que a gramática narrativa mobilizada pela extrema direita, estruturada pela ameaça comunista, pela deslegitimação das instituições de conhecimento e pela promessa de uma verdade ocultada, apresenta afinidade com uma economia do engajamento que transforma atenção, permanência e interação em valor para as plataformas. A investigação articula pressupostos epistemológicos da História Pública, especialmente os debates sobre negacionismo e usos do passado, a uma leitura crítica da economia política das plataformas. Com Marildo Menegat, problematiza-se a inserção das mídias digitais na lógica de valorização capitalista; com Max Fisher, examina-se como plataformas orientadas pela captura da atenção e pela maximização do engajamento podem favorecer conteúdos polarizadores, extremados e de forte apelo emocional. Metodologicamente, analisa-se um corpus de comentários publicados acerca do documentário na plataforma YouTube por meio de procedimentos lexicométricos no software IRAMuteq, combinados à análise de conteúdo dos segmentos temáticos e a observação das métricas de engajamento disponíveis. Busca-se identificar se repertórios de antagonismo, ressentimento, anticomunismo e “verdade revelada” aparecem associados aos comentários de maior interação e engajamento, e como essas formas de recepção participam da disputa pela memória de 1964. O estudo propõe, assim, compreender o negacionismo histórico propagado nas plataformas digitais como fenômeno político cuja circulação depende também das estruturas econômicas e técnicas que organizam a visibilidade no ciberespaço.

**Palavras-chave:** Extrema Direita; História Digital; Negacionismo.

[13] Graduando, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Bolsista: PIBIC/CNPq. arthur.koury@ufpe.br

# Por Dentro do Masculinismo Brasileiro:
## *uma análise teórica e conceitual do pensamento de Nessahan Alita e sua profusão*

Danilo Augusto da Silva Horta [14]

As duas últimas décadas foram marcadas por uma expansão da influência e dos poderes de grupos e líderes de extrema-direita, no Brasil e no mundo. Com tal expansão, observou-se uma pluralidade de discursos extremistas e reacionários, que paulatinamente se tornaram mainstream em diversas esferas da vida política e privada. Devido às diversas estratégias discursivas, políticas e sociais empregadas pelos diferentes setores da extrema-direita, muitos dos quais conquistaram o poder político em regimes democráticos consolidados, proliferou-se, rapidamente, o interesse acadêmico pela extrema-direita. A despeito da pluralidade de debates suscitados pela ascensão da extrema-direita, um de seus setores, crescentemente influente em termos ideológicos, sociais, culturais e políticos, ainda recebe pouca atenção de pesquisadores e analistas, em especial brasileiros: os masculinistas ou redpills, como vem sendo popularmente denominados. A patente falta de estudos sobre os movimentos masculinistas no Brasil se somam a outro problema central: grande parte das pesquisas realizadas partem de referenciais teóricos estrangeiros para realizarem as análises pretendidas. Isso gera dois grandes problemas: 1º) perde-se grande parte das especificidades dos movimentos masculinistas brasileiros, em termos históricos e contemporâneos e 2º) não se produz investigações que esmiuçem as características desses movimentos, suas ideologias, líderes e ideólogos. Tendo isto em vista, o presente trabalho tem por objetivo discorrer acerca das construções teóricas e ideológicas do principal teórico masculinista no Brasil: Nessahan Alita. Esse autor, apesar de ser um pseudônimo e ter sua identidade pessoal desconhecida (ou melhor, não confirmada), produziu as principais obras teóricas da comunidade masculinista brasileira, e suas ideias são reproduzidas em todos os ambientes masculinistas nacionais, seja em plataformas online ou via meios de comunicação. Mais especificamente, o que se pretende responder é: quais os principais conceitos e concepções que sustentam a visão de mundo masculinista de Nessahan Alita? Como esses conceitos foram recebidos pelos masculinistas brasileiros? Qual sua influência na atualidade? A fim de atingir o objetivo da pesquisa, realiza-se uma análise documental da produção teórica de Alita e analisam-se registros do blog masculinista The Truth, disponibilizados na página de Alita na web. O corpus documental é composto por 7 livros de Alita e 219 postagens do blog.

**Palavras-chave:** Masculinismo; redpill; ginocentrismo; machismo.

[14] Doutorando, Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). danilosilvahorta@gmail.com

# "Foiba rossa":
## *usos políticos do passado fascista e a memória de Norma Cossetto na Itália contemporânea*

Mathews Nunes Mathias [15]

A instituição do Giorno del Ricordo, em 2004, conferiu novo espaço público às memórias das violências cometidas nas fronteiras orientais italianas durante e após a Segunda Guerra Mundial, especialmente às chamadas foibe e ao êxodo giuliano-dálmata. Desde então, a elaboração dessas memórias tornou-se objeto de disputas políticas e historiográficas, nas quais diferentes atores procuram atribuir sentidos ao passado fascista, à guerra e à experiência da fronteira oriental. É nesse contexto que se insere a história em quadrinhos Foiba rossa. Norma Cossetto, storia di un'italiana, publicado em 2018 por Emanuele Merlino e Beniamino Delvecchio.

A comunicação propõe analisar o fumetto como um vetor de uso político do passado, produzido no âmbito da direita radical italiana, atentando para a construção de Norma Cossetto como personagem exemplar da memória das foibe e para os sentidos políticos atribuídos à sua história. Interessa compreender de que maneira a narrativa articula a experiência individual de Cossetto a representações mais amplas sobre a italianidade, a violência sofrida pelos italianos da fronteira oriental e o lugar ocupado pelo fascismo e pelo antifascismo na interpretação do passado nacional. Para tanto, serão consideradas a narrativa e os recursos visuais empregados na obra, bem como as condições de sua produção e circulação.

Particular atenção será conferida às controvérsias suscitadas pela publicação pela editora Ferrogallico, ligada ao movimento neofascista CasaPound, e sobretudo às iniciativas de distribuição do fumetto em instituições escolares italianas, que provocaram reações de professores, historiadores e associações como a ANPI. A análise dessas disputas permite observar como uma determinada representação das foibe ultrapassa o âmbito da produção cultural e passa a intervir diretamente nas disputas públicas acerca da transmissão do passado às novas gerações.

Argumenta-se que Foiba rossa não constitui apenas uma narrativa sobre um episódio traumático do passado italiano, mas participa de um processo mais amplo de ressignificação política da memória das foibe no tempo presente. Ao transformar Norma Cossetto em figura exemplar de uma memória nacional vitimária, a obra mobiliza a violência sofrida por uma jovem identificada como italiana para produzir uma narrativa sobre identidade nacional e passado fascista, inscrevendo-os em disputas contemporâneas sobre memória e legitimidade política.

**Palavras-chave:** foibe; usos políticos do passado; Norma Cossetto; direita radical; Itália.

[15] Doutorando, Universidade Federal Fluminense (UFF). Bolsista: CNPq. mathewsmathias@id.uff.br

# Inteligência artificial, memória e corrosão democrática:
## *reflexões a partir do trumpismo e das plataformas digitais*

Lara Abreu Vasconcelos Almeida [16]

O presente trabalho apresenta reflexões iniciais de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento que investiga as relações entre inteligência artificial, plataformas digitais e os processos contemporâneos de corrosão democrática, tomando como estudo de caso a construção discursiva de Donald Trump no Twitter (atual X) durante seu primeiro mandato (2017–2021). Partindo das discussões desenvolvidas na disciplina História e Inteligência Artificial Generativa, o artigo articula contribuições da História do Tempo Presente, da História Digital e dos estudos sobre democracia para compreender de que maneira as transformações tecnológicas alteram as formas de circulação da informação, de mobilização da memória e de disputa política. O referencial teórico fundamenta-se, sobretudo, no conceito de atualismo, de Pereira e Araujo, compreendido como um regime de temporalidade em que o presente reorganiza continuamente as relações com o passado e o futuro. Nessa perspectiva, analisa-se o lema Make America Great Again (MAGA) como um dispositivo discursivo de mobilização política, capaz de articular memórias, identidades e expectativas em torno de uma ideia difusa de restauração nacional. Argumenta-se que as plataformas digitais constituem um ambiente privilegiado para a difusão dessas narrativas, reconfigurando as condições de circulação dos discursos políticos sem que isso implique atribuir às tecnologias um papel determinante nos processos de erosão democrática. Conclui-se, de forma preliminar, que a compreensão das transformações contemporâneas da democracia exige considerar, simultaneamente, as mudanças na experiência histórica do tempo, os usos políticos da memória e as novas dinâmicas comunicacionais associadas às plataformas digitais e à inteligência artificial.

**Palavras-chave:** Memória; Plataformas Digitais; Inteligência Artificial; Democracia; Trumpismo.

[16] Mestranda em História, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Bolsista: CAPES. lara.vasconcelos@aluno.ufop.edu.br

# II ENEHISP

PPGH Unimontes
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

LAPPS ufjf
LABORATÓRIO DE HISTÓRIA POLÍTICA E SOCIAL



Grupo de
Estudos e Pesquisa do
Pensamento Autoritário